



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



ARQUIVOS PESSOAIS E SEUS TIPOS DOCUMENTAIS: A PERSPECTIVA DA REPRESENTAÇÃO

Lucia Maria Velloso de Oliveira¹, Camilla Campoi de Sobral²

¹Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB/Minc), 0000-0003-0546-2602, luciamaria@rb.gov.br

²Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF), 0000-0002-6725-2929, camillacampoi@id.uff.br

RESUMO O presente trabalho apresenta o desenvolvimento e resultados parciais dos projetos de pesquisas sobre tipologia documental desenvolvidos na Fundação Casa de Rui Barbosa. As discussões teóricas e metodológicas dos projetos consideram o tipo documental como produto social e representação das ações do produtor e de suas interrelações sociais. Nesse sentido, o estudo e uso da tipologia documental busca, por meio da identificação dos vínculos e atividades que deram origem ao documento, garantir uma nomeação adequada dos tipos documentais, possibilitando a potencialização do acesso e difusão ao oferecer aos usuários um mecanismo de acesso que condensa a forma que o documento se apresenta, assim como as atividades que originaram a sua criação.

PALAVRAS-CHAVE *acesso, patrimônio cultural, organização do conhecimento, tipologia documental, arquivos pessoais.*

ABSTRACT This paper presents the development and partial results of research projects on document typology developed at the Fundação Casa de Rui Barbosa. The theoretical and methodological discussions of the projects consider the document type as a social product and representation of the producer's actions and their social interrelations. In this sense, the study and use of the documentary typology seeks, through the identification of the links and activities that gave origin to the document, to guarantee an adequate naming of the documentary types, making it possible to increase access and diffusion by offering users an access mechanism that condenses the form that the document presents, as well as the activities that originated its creation.

KEYWORDS *access, cultural heritage, knowledge organization, document typology, personal archives.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

Estudos e pesquisas em arquivos pessoais ainda ocupam um lugar periférico no campo da pesquisa em Arquivologia e na produção bibliográfica na área se compararmos com a produção de conhecimento sobre arquivos públicos ou gestão de documentos. Mas, paulatinamente, vêm ganhando espaço na agenda de pesquisa, na medida em que suscitam reflexões e direcionamentos na elaboração de abordagens que contemplem a potencialização que esses conjuntos documentais representam, em especial para a compreensão da sociedade em seus diferentes momentos históricos. O reconhecimento, pelos usuários, dos arquivos pessoais como patrimônio cultural e campo de interesse proporcionou a

valorização desses conjuntos frente à teoria arquivística, que, por muito tempo, dedicou-se principalmente aos arquivos institucionais e ao tratamento documental desses conjuntos.

Com o crescente interesse pelas análises de tipo biográfico e pelas edições de correspondência, os arquivos pessoais, que sempre despertaram curiosidade por representarem o imaginário social e o acesso à intimidade, passaram a constituir um campo de valiosas fontes de pesquisa.

Esses arquivos, produzidos no âmbito da vida privada de um indivíduo, inseridos numa época específica, possuem especial relevância na construção de uma memória coletiva, necessitando de uma ação de pesquisa para remontar os contextos do período de sua produção. Para isso, é necessário reconhecer o contexto arquivístico como inserido em uma conjuntura social. É importante ressaltar que entendemos contexto arquivístico como o conjunto de ambientes e fatores internos e externos que influenciam a produção, manutenção e uso dos arquivos. Nessa perspectiva, por pressuposto, o documento de arquivo é um produto social, e o produtor do arquivo, um sujeito social que produz documentos para se instrumentalizar diante da necessidade de comprovação de suas ações e para se lembrar. Nesse sentido, estamos diante de duas funções para a existência dos arquivos pessoais: a produção de provas e de memória individual.

Produzidos a partir das necessidades, desejos e preferências de seus titulares, os arquivos pessoais congregam não só as diferentes esferas de relacionamento do produtor com o Estado e a sociedade, mas também a sua intimidade. Esses múltiplos aspectos e facetas da vida dos titulares são refletidos nos contextos que permeiam produção documental e representam também o produtor como sujeito social.

Assim, os arquivos produzidos na esfera pessoal revelam parâmetros da produção documental de um determinado período histórico e do segmento social ao qual o seu produtor pertence. Os elementos reguladores que regem a produção desses registros sociais incluem legislação e normas institucionais, assim como as convenções sociais e práticas culturais do grupo social que o produtor se insere são registradas em secretários, manuais de etiqueta e nas tradições.

O trabalho nos arquivos pessoais deve considerar as características acima expostas no processo de organização do conhecimento, pois cada uma delas possui um papel definido na construção do contexto arquivístico. Segundo Theo Thomassen (2006, p. 11), o contexto arquivísticos extrapola o contexto de produção, pois considera os contextos sócio-político, cultural e econômico que determinam diretamente o conteúdo, a forma e a estrutura dos documentos arquivísticos, além dos contextos de manutenção e uso dos arquivos. Assim, o contexto possibilita a correta compreensão do arquivo. De acordo com a autora Angelika Menne-Haritz “os arquivistas são os únicos especialistas que possuem as ferramentas teóricas e metodológicas para tornar a evidência acessível e assim revelar o contexto exploratório da informação” (Menne-Haritz, 2005, p. 34). A autora alemã, destaca formas de relações contextuais e a sua importância como respostas para se compreender os documentos. Assim, ao falarmos do relacionamento entre documentos, do lugar que um documento ocupa em um conjunto e do lugar de um conjunto dentro de uma organização, estamos relacionando diferentes contextos que permeiam os documentos e que podem ser acionados em conjunto ou isoladamente.

Essa necessidade de compreender os arquivos considerando as múltiplas camadas que influenciam a sua formação configura uma nova demanda da agenda de pesquisas da área e o desenvolvimento de estudos e metodologias de organização sobre arquivos pessoais, permitiram que o Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa, no ano de 2010, desenvolvesse o projeto de pesquisa *Análise tipológica dos documentos em arquivos pessoais: uma representação do código*

social, que tinha por objetivo a identificação de tipos documentais em quatro grandes eventos: nascimento, casamento, grandes viagens e morte. O projeto identificou 41 tipos documentais e apontou para a necessidade de ampliar a pesquisa em torno da tipologia e dos arquivos pessoais. Dessa forma, em 2013, deu-se início ao projeto de pesquisa *Tipologia documental na Família Barbosa de Oliveira*, coordenado pela Dra. Lucia Maria Velloso de Oliveira, e que tem por objetivo principal a identificação dos tipos documentais produzidos no ambiente privado, analisando os costumes dos séculos XVIII e XIX. Articulado ao projeto mencionado anteriormente, o projeto *Tipologia documental na Família Barbosa de Oliveira: definição dos tipos documentais* tem por objetivo a formulação de conceitos dos tipos documentais identificados no projeto citado, organizados até o momento na forma de um glossário.

Ambos os projetos estão intrinsecamente relacionados e promovem o estudo tipológico em arquivos pessoais com o intuito de aprofundar o conhecimento das ações e atividades que dão origem ao documento em si, suscitando desta maneira a potencialização do acesso aos usuários. O estudo da tipologia documental pode ser uma importante ferramenta teórico-metodológica para os arquivos pessoais, pois busca encontrar a ligação existente entre os documentos e os contextos que os geraram. Esses vínculos nem sempre se estabelecem de maneira aparente, podendo apresentar-se de formas sutis. Cabe ao arquivista representá-los e compreendê-los nesse processo.

Segundo a pesquisadora e professora Ana Maria de Almeida Camargo (2015, p. 14), tem sido bastante negligenciada a nomeação adequada dos documentos em relação à organização e descrição dos arquivos. Muitos profissionais se eximem de identificá-los no processo de organização do conhecimento sobre o arquivo objeto de processamento, supondo que, sendo todos da mesma espécie, basta reconhecê-los pela função ou assunto que tratam.

Na contramão desse contexto, os estudos e usos da tipologia documental em arquivos pessoais representam esse esforço significativo de conferir ao documento o nome mais adequado de acordo com as características físicas e a atividade que o gerou dentro de um determinado contexto.

Barité (2001, p. 42-53) destaca que o conhecimento, enquanto produto e necessidade do dínamo social, realiza-se a partir da informação que, ao socializar-se novamente, transforma-se, constituindo-se numa estrutura e num processo de comunicação abertos. Nesse sentido, os esforços nos princípios, métodos e instrumentos para a gestão do conhecimento humano podem ser vistos sob uma tripla perspectiva: sua representação, sua organização e sua comunicação documental.

Assim, o estudo e o uso da tipologia documental buscam a identificação dos vínculos e atividades que deram origem ao documento, assim como a nomeação adequada dos tipos documentais representa, no processo de organização do conhecimento, um dispositivo de potencialização do acesso ao usuário. A discussão da representação no âmbito dos arquivos carece de mais estudos. Discute-se de forma tímida a representação no arranjo e na descrição. O projeto - na medida em que reconhece o tipo documental como produto social e como representação das ações do produtor e de suas interações sociais, bem entendido, contemplando o Estado - oferece uma oportunidade de ampliação do escopo de estudos e pesquisas.

Elizabeth Yakel (2003), em seu artigo *Archival representation*, de 2003 dedica-se ao tema da representação arquivística. Para a autora, a representação arquivística refere-se tanto ao processo de arranjo documental, respeitando ou não a ordem original, como a descrição arquivística e a criação de guias, catálogos, inventários, repertórios etc. Ela também contempla a criação de sistemas, bases de dados e informações arquivísticas estruturadas. De forma analógica entendemos o tipo documental

como uma forma de representação arquivística que, ao identificar as ações e atividades que dão origem aos documentos, possibilitam a compreensão dos contextos que permeiam a gênese documental, evidenciando as relações existentes entre o produtor como sujeito social e as suas formas de registros. A tipologia documental como representação oferece aos usuários amplas possibilidades de abordagens, e, também, permite o reconhecimento das formas de produção documental pelo indivíduo em sociedade.

Busca-se, assim, apresentar o desenvolvimento e os resultados parciais dos projetos de pesquisa em torno da tipologia documental desenvolvidos na Fundação Casa de Rui Barbosa.

Para isso, centraremos as nossas análises no reconhecimento do tipo documental como forma de representação das ações e efeitos da interação entre sujeito e sociedade. Destacamos a definição de Geoffrey Yeo (2007) para documento de arquivo. O autor inova ao definir que “os documentos de arquivo são representações persistentes de atividades criadas por participantes ou observadores dessas atividades ou por seus representantes”(2007, p. 337).

Por extensão do pensamento do autor, o tipo documental identifica as diferentes atividades (aqui compreendidas como todas as ações, transações, manifestações e acordos passíveis de registro), que o indivíduo assume no decurso de seus diferentes papéis sociais. O estudo do tipo documental é fundamental não só para a compreensão do arquivo objeto de estudo, mas também para a descrição arquivística, na medida em que oferece o meio para a identificação do relacionamento entre a forma que os documentos assumem, as ações que lhes dão origem e as funções do produtor.

A descrição arquivística, como representação acurada do arquivo disponibiliza para o usuário as informações substanciais para sua pesquisa. Nenhuma representação expressa em totalidade o seu objeto ou as circunstâncias de sua produção, no entanto é a descrição como resultado de um trabalho de pesquisa sobre o arquivo, que possibilita o entendimento dos elementos constituidores do conjunto documental, do contexto arquivístico e conseqüentemente, faculta as múltiplas interpretações e usos dos usuários.

O estudo do tipo documental evidencia as diferentes formas de registro de atos com cunho jurídico, administrativo e pessoal, incluindo a vida íntima do produtor do arquivo, contribuindo para o conhecimento das formas de relacionamento em sociedade em suas diferentes matizes. Apresentaremos, a título de exemplificação do processo de pesquisa, alguns dos tipos documentais identificados em relação às esferas familiar, social e burocrática.

METODOLOGIA

Como já mencionado, o projeto *Tipologia documental na Família Barbosa de Oliveira*, iniciado em 2013 e sob a coordenação da Dr^a Lucia Maria Velloso de Oliveira, tem como objetivo central a identificação de tipos documentais produzidos no ambiente privado, analisando os costumes dos séculos XVIII e XIX, a partir da *Coleção Família Barbosa de Oliveira* (CFBO) que funciona como campo empírico do projeto.

A *Coleção Família Barbosa de Oliveira* compreende o período do fim do século XVIII até meados do século XX. Seus documentos registram as formas de viver e se relacionar por meio de correspondências e de documentos que comprovam a relação entre o indivíduo e o Estado, e também entre os membros de diferentes famílias que conviviam, casavam e negociavam entre si. Estas famílias uniram-se por

meio de relações matrimoniais e de negócios, e os documentos que compõem a coleção registram o cotidiano familiar desses grupos por meio de vasta correspondência. Os documentos expressam as transações econômicas e as relações sociais, familiares e amorosas (Oliveira, 2014).

A metodologia empregada no projeto de pesquisa citado anteriormente, *Análise tipológica dos documentos em arquivos pessoais: uma representação do código social*, realizado entre 2010 e 2013, contribui para o desenvolvimento do projeto de pesquisa atual. Destaca-se a utilização de instrumento que sistematiza as informações de forma, conteúdo e de vinculação dos documentos, além de informações cunhadas nos manuais de etiqueta, secretários, legislação e outras fontes utilizadas para identificação de um padrão social ou legal. O presente projeto ampliou a pesquisa bibliográfica e utiliza dicionários das áreas da Arquivologia, do Direito, da Sociologia, da Arquitetura, da Comunicação, da Literatura, da História, a legislação da época e também os manuais de costumes e secretários, não apenas para a identificação da forma e da organização de conteúdo dos documentos, como também para subsidiar a elaboração de verbetes que orientaram a conceitualização dos tipos documentais identificados. Os glossários da área também estão incluídos no escopo bibliográfico. Além disso, incluiu-se uma análise comparativa entre as práticas de definição do tipo documental em bases de dados internacionais. A pesquisa em bases internacionais (*Library of Congress/EUA*, *National Archives/Reino Unido* e *Archives Nationales/França*) tem sido fundamental para identificação da prática da área para nomear os tipos documentais em seus instrumentos de recuperação da informação *on-line*.

Ressaltamos que, no âmbito da pesquisa, a necessidade de conceitualização dos tipos documentais surgiu com o fim do projeto *Análise Tipológica dos documentos em arquivos pessoais: uma representação do código social*, que tinha por objetivo a identificação de tipos documentais em quatro grandes eventos: nascimento, casamento, grandes viagens e morte. O projeto finalizado havia evidenciado a importância da elaboração de conceitos que permitissem que os tipos documentais identificados fossem capazes de contemplar não somente a *Coleção Família Barbosa de Oliveira*, mas também outras coleções ou arquivos custodiados por outras instituições de preservação de acervos pessoais. Foram revisitados, apenas no âmbito da conceitualização, os tipos documentais do projeto anterior.

Atuam no projeto uma arquivista doutora (coordenadora do projeto), duas arquivistas mestres e uma bolsista de iniciação científica¹. O projeto conta com a colaboração de uma renomada pesquisadora² da área, vinculada à Universidade de São Paulo (USP), cuja experiência e produção contribuem significativamente para as discussões teóricas e metodológicas da pesquisa e também para a definição dos tipos documentais.

O projeto concentra duas frentes de trabalho, que se relacionam de forma dinâmica. A primeira concentra-se na análise, pesquisa em fontes, identificação e validação dos tipos documentais. A segunda, em um levantamento quantitativo das ocorrências de termos relativos às espécies e tipos documentais nos instrumentos de pesquisas das bases de dados internacionais: arquivos da *Library of Congress* (EUA), *National Archives* (Reino Unido) e *Archives Nationales* (França). Os critérios adotados no

¹ A equipe de pesquisadores dos projetos mencionados é composta pela Dr^a Lucia Maria Velloso de Oliveira, M^a Bianca Therezinha de Carvalho Panisset, M^a Isabel Cristina Borges de Oliveira, M^a Tatiane Lopes dos Santos e Vitória de Freitas Machado.

² A pesquisadora que colabora com a nossa pesquisa é a Prof^a Dr^a Ana Maria de Almeida Camargo.

levantamento priorizaram os arquivos ou coleções pessoais ou familiares, com datas-limite entre os séculos XVIII e XIX.

Quanto à identificação, validação e conceituação dos tipos documentais a partir da análise tipológica (que compreende o reconhecimento da atividade que justifica a produção do documento, a forma registrada que este adquire e o conceito que traduz essa relação entre atividade e forma), é realizada a formulação de hipótese quanto à identificação do tipo documental. Em seguida, após a pesquisa em fontes, a identificação é ratificada ou alterada e é feito o registro das fontes utilizadas. A validação ocorre em reunião da equipe dos dois projetos com a professora que vem contribuindo para a pesquisa. Posteriormente, o tipo documental é conceituado com o auxílio de glossários, manuais de costumes e legislação da época, além de fundamentação na Teoria dos Conceitos.

O levantamento realizado nas bases de dados internacionais contribui para o projeto como método balizador dos termos e ocorrências relacionados aos tipos documentais e possibilita que adotemos termos que apresentam eco nos dados obtidos a partir do levantamento quantitativo. Nessa etapa foi possível reiterar o uso dos tipos documentais utilizados tradicionalmente na área como: carta de amor, carta de negócios, relatório de negócios, carta de condolências, carta de recomendação, anúncio fúnebre, cardápio, entre outros tipos. Nesse levantamento ficou evidenciado que a área não se dedica à identificação do tipo documental de forma aprofundada já que nas bases de dados encontramos referências à gênero, espécie, técnica, assunto e tipo documental em um mesmo campo de informação. Isso por outro lado, valoriza a pesquisa na medida em que indica a necessidade de estudos sobre tipologia documental como forma de produzir mecanismos de recuperação da informação mais precisos para os usuários.

Os termos sistematizados neste levantamento são também indicativos de possibilidades em relação a espécies e tipos. E a sua contribuição é a compreensão do posicionamento das instituições sobre os tipos documentais. Mais precisamente, sobre as lacunas e ausências de termos que sejam tipos documentais e que, também, são especialmente significativas nessa compreensão (Sobral, 2016).

RESULTADOS

A tipologia documental como método de análise em arquivos pessoais permite oferecer ao usuário uma fórmula condensada que exprime a forma com que o documento se apresenta mais a sua atividade geradora.

O estudo do tipo documental também permite analisar aspectos não explicitados na estrutura do documento, fornecendo elementos para a compreensão do comportamento da sociedade, das formas de viver e se relacionar e, também, das normatizações e legislações vigentes.

Essa compreensão e sensibilidade são fundamentais no trabalho de descrição em arquivos pessoais, o qual deve, segundo Oliveira (2010), fundamentar-se na reconstrução dos contextos arquivísticos e na representação dos acervos, de forma a assegurar a expressão dos papéis sociais dos titulares e na facilitação do atendimento ao usuário.

O desenvolvimento dos projetos *Tipologia documental na Família Barbosa de Oliveira* e *Tipologia documental na Família Barbosa de Oliveira: definição dos tipos documentais* identificaram, até o presente momento, 203 espécies e tipos documentais em 649 documentos do universo empírico

analisado.³ A conceituação dos tipos documentais encontra-se em processo de elaboração e, até o momento, já foram conceituados 175 tipos.

CONCLUSÕES

O trabalho realizado no projeto combina a identificação espécies documentais e tipológicas produzidas nos séculos XVIII e XIX e o estudo dos contextos de normas e padrões que englobam a produção do registro documental. Por tratar-se de um universo empírico que compreende a vida privada e suas relações, estas atividades são extremamente delicadas, evidenciando a necessidade de uma atenção aos padrões de comportamento e conduta vigentes no período da produção documental. Além disso, introduz a questão da representação em arquivos através de uma abordagem distinta do arranjo e da descrição.

Assim, a tipologia documental não se apresenta somente como método de produção de conhecimento sobre o arquivo ou uma forma de potencializar o acesso ao usuário, na medida em que permite a identificação dos vínculos presentes nos documentos de arquivo. Trata-se, essencialmente, de uma forma de retratar a forma de viver em um momento histórico. Essa abordagem torna-se mais reveladora como forma de representação da informação e do conhecimento, ao oferecer ao usuário uma fórmula nuclear das ações e atividades que originaram o documento e também ao oferecer, na conceituação do tipo documental, as formas de registro e o contexto histórico-social a que o produtor se inseria no momento da produção documental.

Ao final do projeto, será possível disponibilizar ao usuário os tipos documentais identificados no universo empírico. Estes servirão como um dispositivo de acesso e difusão, na medida em que fornecem ao usuário as atividades que deram origem ao registro documental. Também será possível a elaboração de uma bibliografia de referência que contribua no que diz respeito à tipologia documental em arquivos pessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barité, M. (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. *Educação, universidade e pesquisa* (pp. 35-60). Marília: Unesp-Marília-Publicações.

Bellotto, H. L. (2008). *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.

Camargo, A. M. de A. (2009). Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, 2 (pp. 26-39). Belo Horizonte.

_____. (2015). Sobre espécies e tipos documentais. In Camargo, A. M. de A. et al (org.). *Dar nome aos documentos* (pp. 14-31). São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso.

³ Resultados parciais.

Menne –Haritz. A. (2005). Avaliação ou Documentação: podemos avaliar arquivos através da seleção de conteúdos? *Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba*, 4(4), (pp. 18-34). São Paulo.

Oliveira, L. M. V. de. (2010) *Análise tipológica dos documentos em arquivos pessoais: uma representação do código social*. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/bolsistas/2010/FCRB_Selecao_de_Bolsistas_2010_Analise_tipologica_dos_documentos.pdf. Acesso em: 18 maio 2015.

_____. (2012). *Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos Arquivos Pessoais*. Rio de Janeiro: Móbile.

_____. (2016) Os tipos documentais: a forma de registro de um modo de viver. In *Seminário Hispano Brasileiro de Investigación en Información, Documentación y Sociedad*, 5, Madrid. Inédito.

_____. (2014) *Tipologia documental na família Barbosa de Oliveira*. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Bolsistas13/aa%20_%20Tipologia%20na%20Familia%20Barbosa%20de%20Oliveira.pdf. Acesso em: 10 maio 2015.

_____. (2015). *Tipologia Documental na Família Barbosa de Oliveira: Definição dos Tipos Documentais*. Fundação Casa de Rui Barbosa.

Oliveira, L. M. V. de & Oliveira, I. C. B. (2016). *Glossário de tipos documentais em arquivos pessoais* (versão preliminar).

Sobral, C. C. de. (2016). *Relatório parcial de atividades*. Fundação Casa de Rui Barbosa.

Thomassen, T. (2006). Uma primeira introdução à arquivologia. *Arquivo & Administração*, 5(1), (pp. 5-16). Rio de Janeiro.

Yakel, E. (2003). Archival representation. *Archival Science*, 3(1), (pp. 1-25).

Yeo, G. (2007). Concepts of record (1): evidence, information, and persistent representations. *The American Archivist*, 70(2), 315-343.